

SP entrega kits de combate a incêndios a produtores rurais

Ação integra Operação SP Sem Fogo e transforma produtores em linha de frente

O combate aos incêndios em áreas de vegetação em São Paulo ganha um novo eixo estratégico: o próprio território onde o fogo começa. Em uma medida inédita, o Governo do Estado passa a equipar diretamente produtores rurais de assentamentos com kits completos de combate a incêndios, consolidando uma mudança de paradigma na atuação preventiva no campo.

A iniciativa será formalizada por resolução conjunta da Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil e da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, assinada pelos respectivos secretários na próxima terça-feira (27), durante a abertura da Agrishow, em Ribeirão Preto, vitrine internacional do agronegócio brasileiro.

A ação insere, de forma estruturada, os assentamentos rurais na estratégia estadual de enfrentamento ao fogo. Mais do que ampliar o alcance das políticas públicas, a medida reconhece o papel desses produtores como agentes ativos na proteção ambiental e na defesa de suas próprias comunidades.

Esse movimento não começa do zero. Nos últimos meses, moradores de assentamentos já vêm sendo capacitados pela Operação SP Sem Fogo para atuação em ocorrências de incêndio. Agora, o Estado dá o passo seguinte: além do treinamento, passa a garantir os meios para a atuação em campo.



Agência SP

A ação insere os assentamentos rurais na estratégia de enfrentamento ao fogo

Os kits estíagem reúnem equipamentos de proteção individual, como óculos, luvas, capacetes e lanternas, e ferramentas essenciais para o combate direto às chamas, como abafadores, bombas costais, sopradores e facões. Trata-se de uma estrutura decisiva para conter focos ainda no início, evitando que se transformem em incêndios de grandes proporções.

A política é direcionada a as-

sentamentos reconhecidos pela Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo (ITESP), vinculada à Secretaria de Agricultura e Abastecimento, que atua na identificação, acompanhamento e apoio técnico a essas comunidades.

A entrega dos kits está condicionada à capacitação prévia dos moradores e à solicitação formal por parte dos municípios, garantindo não apenas a

distribuição dos equipamentos, mas o uso responsável, técnico e seguro. A articulação com as prefeituras segue como eixo central da estratégia, reforçando a atuação integrada entre Estado e municípios.

“A iniciativa reforça a atuação integrada do Estado, ampliando a capacidade de prevenção e resposta nos territórios mais vulneráveis e fortalecendo o papel das comunidades rurais na proteção

ambiental e na segurança da população”, afirma o Coordenador Estadual de Proteção e Defesa Civil, Coronel PM Rinaldo de Araujo Monteiro.

Durante a Agrishow, a Defesa Civil do Estado também manterá equipes no local para atendimento ao público, com agentes orientando produtores e visitantes sobre as condições meteorológicas previstas para o período de estiagem e medidas de prevenção, com foco na Operação SP Sem Fogo 2026, que tem início em 1º de junho em todo o território paulista. No espaço, produtores rurais poderão ainda cadastrar seus e-mails para receber os boletins meteorológicos elaborados pelo Centro de Gerenciamento de Emergências (CGE) da Defesa Civil estadual.

Com a medida, o Governo de São Paulo antecipa a resposta, descentraliza a atuação e encurta o tempo entre o surgimento do foco e a primeira intervenção — fator determinante para evitar a propagação do fogo.

“Os assentamentos paulistas produzem, geram renda e ocupam papel relevante no desenvolvimento regional. Integrá-los de forma efetiva à política de prevenção e combate aos incêndios é reconhecer a força dessas comunidades e garantir que tenham estrutura para proteger suas famílias, sua produção e o meio ambiente”, afirma o secretário de Agricultura e Abastecimento, Geraldo Melo Filho.

SP tem 2º caso importado de sarampo

A Secretaria Estadual da Saúde de São Paulo confirmou nesta terça-feira (28) o segundo caso importado de sarampo no território paulista.

De acordo com a pasta, o paciente é um homem de 42 anos, morador da Guatemala e que tem histórico de vacinação.

O caso foi identificado no final de março, na cidade de São Paulo, e depois confirmado por exames laboratoriais. O estado de saúde do paciente não foi informado.

Este é o segundo caso importado de sarampo, ou seja, sem transmissão local do vírus,

identificado no estado de São Paulo em 2026. O primeiro caso do ano foi o de um bebê de seis meses que não foi vacinado e esteve na Bolívia em janeiro.

Em todo o ano passado foram registrados dois casos importados da doença em São Paulo.

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), os países da América continuam enfrentando a doença. No ano passado, por exemplo, 14.767 registros de sarampo foram confirmados em 13 países das Américas.

Só neste ano foram confir-



Tânia Rêgo/Agência Brasil

Homem de 42 anos mora na Guatemala e havia sido vacinado

mados 15,3 mil casos, sendo que México Guatemala, Estados Unidos e Canadá respondem pela maioria deles.

Sarampo

O sarampo é uma doença infecciosa altamente contagiosa e que já foi uma das principais

causas de mortalidade infantil no mundo. A transmissão do vírus ocorre de pessoa a pessoa, por via aérea, seja ao tossir, espirrar, falar ou respirar.

O sarampo é tão contagioso que uma pessoa infectada pode transmitir a doença para 90% das pessoas próximas e que não este-

jam imunes. Por isso, a vacinação contra o sarampo é extremamente importante. A vacinação é a principal forma de prevenção contra a doença.

Os principais sintomas da doença são manchas vermelhas no corpo e febre alta, acima de 38,5°C, acompanhada de tosse, conjuntivite, nariz escorrendo ou mal-estar intenso.

Os casos podem evoluir para complicações graves podendo causar diarreia intensa, infecções de ouvido, cegueira, pneumonia e encefalite (inflamação do cérebro). Algumas dessas complicações podem ser fatais.

A vacinação contra o sarampo faz parte do Calendário Nacional de Vacinação. A primeira dose deve ser aplicada aos 12 meses de idade (tríplice viral – sarampo, caxumba e rubéola) e a segunda aos 15 meses (tetra viral – sarampo, caxumba, rubéola e varicela).